

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 36

2018

Nº 222

SETEMBRO - OUTUBRO

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	Palavras de Kardec	4
1500-592 Lisboa	Arbitrio da Intolerância	6
Telefone : 217 647 441	Os sete “Eu Sou”	10
	Andorinha vem e vai (Poema)	12
*	A Doutrina da Imortalidade	14
Director Responsável :	Quais as causas das tendências	17
Manuela Vasconcelos	Feminismo	22
	O Silêncio	25
*	Mudança de Plano	27
Tiragem : 150 exemplares		
Distribuição Gratuita		
*		
Registo nº.211720	*	
Depósito Legal Nº. 13972		

EDITORIAL

Se o tempo de férias, mesmo para aqueles que as fazem permanentemente, sabe sempre bem, o retomar das tarefas habituais, sejam grandes ou pequenas, de muita ou pouca responsabilidade, parece-nos que se faz com um entusiasmo maior e melhor e se calha recomeçarmos tentando novas tarefas, estas mesmas tarefas ainda que com a expectativa do resultado: será bom? Mau? Assim, assim?...E todos os anos a cena se repete, depois de umas semanas mais ou menos longas de experiências e programações.

Este ano não foi – não é diferente: temos preparado mais um curso, a preparar mais uns tantos irmãos e irmãs, para a tarefa mediúnica. Não é o primeiro que fazemos e só não afirmamos que não será o último porque, como diz o povo, “o futuro a Deus pertence”. Fica-nos, entretanto, a esperança de um bom termino do mesmo, depois dos meses que sejam necessários para preparar os novos tarefeiros.

Porquê, este curso – perguntarão alguns dos que nos lerem. Não bastava colocar os irmãos a trabalhar e a prática da tarefa iria sendo a ‘mestra’ necessária para que todos soubessem como deviam fazer?

Não; sabemos, realmente, que há irmãos e talvez até dirigentes que assim pensem, mas, por nós, sem querermos entrar numa de “achismos” pensamos e sentimos que, em Doutrina Espírita ninguém deve trabalhar sem um mínimo de conhecimento, nem mesmo quando algo acontece espontaneamente, a chamar a atenção para um caso que com o passar dos tempos, poderá vir a ser diferente.

É que, de tarefas sem conhecimento de consequências surgem, por vezes, as obsessões, devido ao facto de uns e outros pensarem que de qualquer maneira que se faça, está sempre bem. E não está!

... e depois de umas férias, com uma energia maior e mais propensos a debruçarmo-nos sobre coisas novas, todos se interessarão mais e mais por uma matéria que os preparará para uma dádiva diferente mas que é também caridade – uma caridade maior porque feita para aqueles outros irmãos que já não têm condições de pegarem num livro para estudarem – OS NOSSOS IRMÃOS DESENCARNADOS que, com o nosso conhecimento e prática mediúnica poderão encontrar um campo maior onde o socorro lhes seja mais favorável.

E este é um dos motivos porque sempre recomendamos “estudem”. Enquanto alguns respondem que nunca gostaram de o fazer quando o estudo lhes foi obrigatório, outros percebem que o estudo doutrinário os ajudará a perceberem melhor O QUE É O ESPIRITISMO, encontrando, afinal, no mesmo, um aliciante que talvez não tenham tido anteriormente quando, por obrigação da sua qualidade de alunos de uma qualquer escola ou liceu, tiveram que se debruçar sobre outras disciplinas que, por vezes, levaram meses a compreender ou abandonaram por não terem conseguido perceber!

Então, neste início de uma nova época, aqui fica o aviso: ela vai começar com o estudo da mediunidade – esse dom que o Senhor nos entregou para, com ele, praticarmos a caridade maior em benefício dos nossos irmãos sofredores.

A DIRECÇÃO

PALAVRAS DE KARDEC

Causa e natureza da clarividência sonambúlica

Explicação do Fenómeno da lucidez

(Continuação)

Volvamos à teoria da lucidez. Sendo a alma a sede das faculdades do sonâmbulo, nela é que está a clarividência e não em qualquer parte do corpo. É esta a razão porque o sonâmbulo não pode designar o órgão dessa faculdade, como designa o olho para a vista exterior. Ele vê por meio de todo o seu ser moral; isto é, por meio da alma, de que a clarividência é um atributo geral. Onde quer que a alma possa penetrar,

haverá clarividência, e daí a causa da lucidez dos sonâmbulos através dos corpos e a grandes distâncias.

Opor-se-à naturalmente a esse sistema uma objecção, que nos apressamos a rebater.

“Se as faculdades sonambúlicas são as da alma desprendida da matéria, por que razão não são elas constantes? Por que razão a lucidez variável no mesmo indivíduo?”

“Admite-se a imperfeição física de um órgão, mas a da alma, não.”

A alma prende-se ao corpo por laços misteriosos, que não podíamos definir, antes de nos ensinar o Espiritismo o papel que representa, no caso, o perispírito. Esta questão, por ter sido tratada especialmente na **Revue** e nas obras fundamentais da doutrina, dispensa qualquer desenvolvimento. Limitar-nos-emos, pois, a dizer que é pelos órgãos materiais que a alma se manifesta no exterior. Em nosso estado normal, tais manifestações são naturalmente subordinadas às imperfeições do instrumento, do mesmo modo como o operário não pode fazer obra perfeita com instrumentos inadequados. Por mais admissível que seja a estrutura do nosso corpo, qualquer que tenha sido a providência da natureza, com relação ao nosso organismo, a fim de poder satisfazer a funções vitais, muito superior a estes órgãos, sujeitos a todas as perturbações da matéria, está a subtileza da alma. Enquanto, pois, a alma estiver ligada ao corpo, sofrerá as complicações e vicissitudes que este lhe impõe.

O fluído magnético não é a alma, é um laço, um intermediário entre a alma e o corpo; e é por sua maior ou menor acção sobre a matéria, que dá ele mais ou menos liberdade à alma. Daí a diversidade das faculdades sonambúlicas.

O sonâmbulo é um homem que não está desenvencilhado senão de uma parte de seu invólucro e cujos movimentos ainda são tolhidos pela parte, de que não se desenvencilhou. A alma só obterá independência e completa liberdade das faculdades, quando houver rompido os últimos liames da matéria, como a borboleta saída da crisálida. Se um magnetizador tivesse bastante poder para dar à alma a liberdade absoluta, romper-se-iam os laços que a prendiam à terra e a morte seria a consequência imediata. O sonambulismo leva-nos a pôr um pé na vida futura e levanta uma ponta do véu, que cobre as verdades, que hoje podemos entrever graças ao Espiritismo. Não lhe conheceremos porém a essência, senão quando estivermos completamente desenvencilhados do véu material, que no-la obscurece.

(Final do artigo em OBRAS PÓSTUMAS, ed. Lake, 1ª Parte).

ARBÍTRIO DA INTOLERÂNCIA

A perseguição sempre foi proveitosa à ideia que se quer proscrever

“Orai por mim. Orai, porque é agradável a Deus a prece que lhe é dirigida pelo perseguido em favor do perseguidor.” – Bispo de Barcelona.

Entre as efemérides do mês de Outubro regista-se um dos últimos actos da medieval e impiedosa “*santa inquisição*”: trata-se do auto-de-fé de Barcelona, último bastião da intolerância religiosa encharcado de prepotência...

Segundo informes contidos na *Revue Spirite de Novembro de 1861*, escrita por Allan Kardec, participaram do auto: um sacerdote com os hábitos sacerdotais, com a cruz numa das mãos e uma tocha na outra; um escrivão encarregado de redigir a acta; o secretário do escrivão; um empregado superior da administração das alfândegas, três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo; um agente da alfândega, representando o proprietário das obras condenadas.

Uma inumerável multidão enchia as calçadas e cobria a imensa esplanada onde se erguia a fogueira... Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes retiraram-se, cobertos pelas vaias e maldições de numerosos assistentes, que gritavam “*abaixo a inquisição*”.

As consequências desse arbítrio da intolerância foram bastante favoráveis ao Espiritismo. A perseguição sempre foi proveitosa à ideia que se quer proscrever. Por ela se exalta a sua importância, chama-se a atenção dos que a ignoravam e que passam a conhecê-la. Graças a esse zelo imprudente, toda a Espanha iria ouvir falar do Espiritismo e querer saber o que ele é.

Podem queimar-se os livros, mas não se queimam as ideias.

As chamas da fogueira super-estimam ao invés de abafar. Aliás, as ideias estão no ar e não há Pirinéus bastante altos para detê-las. E quando uma ideia é grande e generosa, encontra milhares de corações prontos a aspirá-la.

Saint Dominique (Espírito) assim se expressa: “*era preciso que algo ferisse num golpe violento certos Espíritos encarnados, para que se decidissem a ocupar-se desta grande Doutrina que deve regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra nesse sentido; e nós, que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, bem sabíamos que, assim agindo, contribuiríamos para um grande passo à frente. Esse facto brutal, incrível nos tempos actuais, foi consumado a fim de atrair a atenção dos jornalistas que ficavam indiferentes ante a profunda agitação reinante nas cidades e nos Centros Espíritas. Deixavam dizer e fazer, mas se obstinavam em não ouvir, e respondiam pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. De boa ou má vontade, é preciso que hoje falem: uns constatando o histórico caso de Barcelona, outros o desmentindo, deram lugar a uma polémica que fará a volta ao mundo e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis porque hoje a rectaguarda da inquisição praticou o seu último auto-de-fé, porque assim o quisemos.*”

O tempo está passando, as chamas das fogueiras apagaram-se e o ideal espírita alteia-se... Eis que o *Consolador* leia-se: (Espiritismo), espraia-se sem fronteiras.

Podemos afirmar que a fogueira de Barcelona incendiou o rastilho que ensejou universalmente as condições da célere propagação do Espiritismo. Toda a Terra foi clareada pelas chamas que deveriam coibir a propagação da Luz do Conhecimento Espírita.

Notemos que o auto-de-fé transcende – em muito – o acto físico da queima dos livros espíritas. O Pai Celestial serve-se até mesmo da ignorância para a implantação do Reino da Verdade. Surge, assim, a figura do Bispo de Barcelona, como o instrumento utilizado para esse mister. Ele cumpriu o seu papel na História, ainda que de forma inconsciente. Por paradoxal que pareça, o auto-de-fé de Barcelona foi um projecto inteligente da Espiritualidade para a mais rápida propagação do Espiritismo.

O Bispo de Barcelona desencarnou no dia 9 de Agosto de 1862. Kardec se dispunha a evocá-lo quando o mesmo se manifestou espontaneamente a um dos médiuns e disse: *“não repilais nenhuma das ideias anunciadas porque um dia, um dia que durará e pesará como um século, essas ideias amontoadas gritarão como a voz do Anjo: Caim, que fizeste de teu irmão? Que fizeste do nosso poder que devia consolar e elevar a humanidade? O homem que voluntariamente vive cego e surdo de espírito, como outros o são do corpo, sofrerá, expiará e renascerá para recomeçar o labor intelectual, que a sua preguiça e o seu orgulho o levaram a evitar; e essa voz terrível me disse: queimaste as ideias e as ideias te queimarão!”*

Este contraste entre as palavras do Espírito e as do homem nada tem de surpreendente: todos os dias vemos criaturas que após a morte pensam diversamente do que pensavam enquanto encarnadas uma vez caída a venda das ilusões. Isso aconteceu com Santo Agostinho e muitas outras pessoas que ao aportarem ao Mundo Espiritual puderam ter a visão da realidade, desembaraçada dos prejuízos mundanos.

O sentimento faccioso alia indefinidamente as mais sublimes edificações do espírito. Católicos, protestantes, espiritistas, judeus, muçulmanos, todos eles se movem ameaçados pelo monstro da separatividade e do sectarismo, como se o pensamento religioso traduzisse o fermento da discórdia.

Diz Emmanuel: *“É muito grande o número de orientadores encarnados que se deixam arruinar pelas garras do separatismo perturbador. Espessos obstáculos impedem a visão da maioria. Querem todos que Deus lhes pertença, mas não cogitam de pertencer a Deus.”*

Que o exemplo do Bispo de Barcelona lhes baste...

Atentemos nas palavras de Dufêtre, Bispo de Nevers: *“(...) Espiritismo! Doutrina consoladora e bendita! Felizes dos que te conhecem e tiram proveito dos salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, iluminado está o caminho...”*

ROGÉRIO COELHO

Manhuaçu – M. Gerais – Brasil

1 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Seg. o Espiritismo*. 121. Ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2003, cap. X, item 18, § 2º.

OS SETE “EU SOU”

O Evangelho de João regista sete denominações apresentadas por Jesus sobre Si mesmo, as quais se tornaram conhecidas como *os sete ‘EU sou’*: o pão da Vida; a Luz do mundo; a porta; o bom pastor; a ressurreição; o caminho, a verdade e a vida; a verdadeira videira.

Qual delas toca mais de perto o seu coração? Caso ainda não tenha pensado nisso, procure conhecê-las para depois verificar qual delas mais o (a) sensibiliza. Verificará ser difícil escolher apenas uma, pois necessitamos de todas! Façamos uma pequena análise de cada denominação, tomando como base as lições de dois abnegados benfeitores espirituais:

O PÃO DA VIDA – *Emmanuel/Chico* – Em nossa jornada espiritual, sentiremos fome de encorajamento e consolação. Jesus é o pão que desceu dos Céus para nos alimentar espiritualmente. Mas esse alimento significa a humildade: “... abraça nos deveres diários o caminho da ascensão recordando que Jesus, o Enviado Divino e Governador Espiritual da Terra, não achou para si mesmo outra imagem mais nobre e mais alta que a do pão puro e simples.”

LUZ DO MUNDO – Francisco de Paula Victor/Raul Teixeira – Carregamos ainda uma bagagem de sombras. Jesus prometeu iluminar nosso mundo íntimo se seguirmos Seus ensinamentos: “encorajemo-nos, mediante essa certeza de que Ele é a nossa mais intensa luz, a fim de que sejam desfeitas as milenárias trevas que remanescem no seio da humanidade por se moverem dentro de nós.”

A PORTA – *Emmanuel/Chico* – No afã de tantos enganamentos, Jesus é a porta que nos dá acesso a um novo ser, deixando para trás o homem velho, iludido e cansado: “... vê, pois, a que porta recorres na luta quotidiana, porque apenas por intermédio do ensinamento do Cristo alcançarás o caminho da verdadeira libertação.”

O BOM PASTOR – *Emmanuel/Chico* – No desempenho de nossas tarefas e obrigações, como é bom contarmos com um guia; mas que tipo de ovelhas somos? Obedientes ou rebeldes?: “desse modo, cabe-nos atender ao chamamento do Mestre, melhorando as condições da vida, no mundo, com base na nossa própria evolução.”

A RESSURREIÇÃO – Francisco de Paula Victor/Raul Teixeira – Nos instantes em que a desesperança nos invade, Jesus representa a certeza de novas oportunidades: Jesus é o grande Governo da Terra, guardando os conhecimentos devidos para propiciar a todos nós a chance de renascer.”

CAMINHO, VERDADE E VIDA – Francisco de Paula Victor/Raul Teixeira – Diante de tantos rumos que se nos apresentam, temos em Jesus o caminho seguro, que nos conduzirá à vida plena! “Ele é Aquele que nos aponta o caminho para ser percorrido sob o sol da verdade em prol de melhor qualidade de vida para a alma.”

A VERDADEIRA VIDEIRA – *Emmanuel/Chico* – Somente unidos a Ele, é que teremos condições de crescer, florescer e gerar bons frutos!...”Une-te, pois, ao Divino Artífice, em espírito e verdade, porque o problema fundamental de nossa paz é justamente o de saber se vivemos n’Ele tanto quanto Ele vive em nós.”

(Transcrito, com a devida vénia, do ‘Informativo Doutrinário’, da Casa Espírita Manoel Henrique, na Rua Etelvino Guimarães s/nº. – Manhuaçu – Minas Gerais. Nº+ 5, do ano I de Maio de 2018. Este texto não está assinado, mas achamo-lo tão belo que não resistimos ao impulso de o darmos a conhecer aos nossos leitores. Este Boletim é-nos enviado pelo Irmão Rogério Coelho, autor de inúmeros artigos que temos publicado e, também ele de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil).

*

ANDORINHA VEM E VAI...

Andorinha que chegaste
Meu coração alegraste
Com teu vivo chilrear.
Sê bem-vinda a esta terra
Que a festa da primavera
Não te pode dispensar.

Para ti não há fronteiras
Alfândegas ou barreiras
Nem cortinas de ideais
E vais com teu porte airoso
Construir ninho amoroso
Sem cobiçar os demais.

Diz-me só onde estiveste
O que viste e soubeste
Por essas terras de além.
Se por lá é como aqui
Se quem ama chora e ri,
Se viste o mal e o bem.

E quando te fores embora
Voando, espaço fora
Por destino migração,
Diz aos homens que encontrares:
Serás feliz quando amares
E não mais explorares
Outro homem teu irmão.

JORGE AUGUSTO RAIMUNDO

O Engenheiro Jorge Raimundo foi Presidente da Federação Espírita Portuguesa depois do 25 de Abril, após o desencarne do Tenente da Marinha Izidoro Duarte Santos

e da gerência de António de Lima Rodrigues. Foi pouco, entretanto, o tempo em que desempenhou o cargo para que foi eleito, porquanto já se encontrava doente quando foi nomeado, desencarnando pouco tempo depois. Seguiu-se-lhe a irmã Maria Raquel Duarte Santos, viúva de Izidoro Duarte.

O presente poema, de várias que encontrámos, foi publicado na Revista ESTUDOS PSÍQUICOS, de Maio de 1976.

*

A DOCTRINA DA IMORTALIDADE

Quando nos afastamos momentaneamente do burburinho das paixões estonteantes que geram um propício ambiente para a expansão da animalidade, de que os homens fazem constituir as suas alegrias, sentimos como que um desejo ardente de procurar nos arcanos do passado essas profundas verdades que apaziguaram dores, arrancando almas do lodo deste mundo para elevá-las ao cimo da espiritualidade.

Transportando-nos, então, nas asas dos fragmentos dessas civilizações veneráveis cujo esplendor por um fio luminoso chegou aos nossos dias, a essa época que já vei longe, e lá encontramos os princípios da mais encantadora filosofia a guiarem o homem para as lucubrações da vida espiritual, da vida infinita que palpita grandiosamente na amplidão do Universo.

Um ligeiro golpe de vista sobre as crenças, que animaram os homens dessa era remotíssima, patenteia flagrantemente que a Doutrina da Imortalidade exerceu um papel preponderante, concorrendo para a purificação de muitos dos que se preocuparam com esse assunto de incomensurável valor.

Na Índia, no Egipto, na Grécia e outros pontos do planeta, até onde chegou a luz fulgurante desses ensinamentos puros, surgiram luminares de progresso, paladinos do aperfeiçoamento do Espírito pela prática das boas acções. O trabalho potente que empreenderam atravessou gerações e os séculos, as virtudes e os vícios, os gozos e as paixões de todos os matizes, para se apresentar actualmente na excelsitude da sua grandeza de sempre.

Os Vedas, cuja idade remonta a um período longínquo, calcaram a sua evolução na Doutrina da Imortalidade do ser humano. Diziam eles: *Há uma parte imortal no homem que é aquela, oh! Agni, que cumpre aquecer com os teus raios, inflamar com os teus fogos, - De onde vem a alma? Uma vem para nós e daqui partem, outras partem e tornam a voltar.*

Krishna, que foi incontestavelmente um dos maiores vultos dessa Antiguidade respeitável, dizia: O destino da alma depois da morte constitui o mistério dos renascimentos. Se a natureza é que domina, a alma voa para as regiões dos seres puros que têm o conhecimento do Altíssimo. Mas, se é dominada pela paixão, a alma vem de

novo habitar entre aqueles que estão presos às coisas da Terra. Todo o renascimento, feliz ou desgraçado, é uma consequência das obras praticadas nas vidas anteriores.

Buda segue a mesma norma de Krishna: é amante e propagador de todas as virtudes dignificantes e purificadoras.

Hermes, profundo conhecedor dos segredos da Natureza, como iniciado de alto valor, presenciou um dia coisas maravilhosas na imensidade do espaço sideral: a trajetória dos astros, a harmonia das esferas, a música celeste e a luz indescritível que ilumina os céus. Ao mesmo tempo uma voz invisível disse-lhe: *O destino do Espírito humano tem duas faces: cativo na matéria, ascensão na luz. As almas são filhas do céu e a viagem que fazem é uma prova. Na encarnação perdem a reminiscência de sua origem celeste... As almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, porém, as almas virtuosas sobrevoam para as esferas superiores onde recobram a vista das coisas divinas.*

Pitágoras, com a sua genialidade potente, não foi menos feliz.

Platão, outro génio admirável, discípulo de Sócrates, o lúcido filósofo precursor do Cristianismo, após a desencarnação deste, foi para o Egipto, de onde regressou possuidor de vários conhecimentos iniciáticos. A alegoria que ele pôs no final da sua *Republique*, deixa ver de modo frisante o que pensava a respeito das desigualdades humanas. *Almas divinas! Entrai em corpos mortais; ide começar uma nova carreira. Eis aqui todos os destinos da vida. Escolhei livremente; a escolha é irrevogável. Se for má, não acuseis, por isso a Deus.*

Nos estreitos limites de um artigo, não é possível dar uma ideia completa das transcendentais doutrinas professadas com pujante galhardia e com invejável lucidez pela grande falange dos pensadores antigos.

Com o advento do Cristianismo ressurgiu a Doutrina da Imortalidade, da pluralidade das existências e da multiplicidade dos mundos habitados.

Infelizmente, os interesses terrenos sobrepujaram os surtos de engrandecimento dos Espíritos e, à sombra dos princípios morais mais puros, estabeleceram o comércio mais vil que é possível imaginar.

Mas, como em todos os tempos, o Deus dos mundos, o Pai bondoso, não abandona os seus filhos. É principalmente por isso que vemos reaparecerem hoje as mesmas doutrinas dos luminares do passado, mais possantes, mais grandiosamente fortes, no Espiritismo, manancial sublime de concepções excelsas, sol divino a iluminar os homens nas trevas deste mundo, desvendando-lhes horizontes novos para que compreendam a acatem os cabedais de outros tempos e marchem para esse gigantesco destino que a todos aguarda nos confins da perfectibilidade.

LINS DE VASCONCELLOS

(Jornal Mundo Espírita da Federação Espírita do Paraná, Julho de 2018, e Revista de Espiritismo, Setembro de 1916, de onde o transcrevemos com a devida vénia).

*

QUAIS AS CAUSAS DAS TENDÊNCIAS HOMOSSEXUAIS?

A homossexualidade tem sido tema de estudo em todos os campos da ciência. Actualmente, em função do estabelecimento do mapeamento dos genes, os cientistas acreditam que encontrarão na genética as causas das anomalias de que são acometidos os seres humanos, inclusive na área dos transtornos psíquicos, e dos distúrbios de comportamento.

Porém, ante a realidade mais ampla de que se constitui a natureza humana, ainda desconhecida da maioria dos cientistas, não podemos considerar a matéria como causa, mas sim como efeito, cuja causa é o espírito imortal. Sendo assim, as alterações que ocorrem no corpo físico originam-se sob a influência do psiquismo do espírito que está no comando da máquina orgânica.

Isto posto, qualquer suposição de que um determinado gene alterado pode causar os ditos distúrbios psíquicos é contraditória, pois estes alteram-se em função do comportamento psíquico do espírito que anima esse corpo.

Situando o psiquismo do espírito como a grande causa dos distúrbios de comportamento, a tendência homossexual pode ocorrer por duas causas: transexualidade ou hábito adquirido em outras vidas.

Enfocando a questão de hábitos adquiridos, Chico Xavier, entrevistado pelo programa Pinga Fogo, na extinta TV Tupi, referindo-se à homossexualidade, afirmou que as guerras de longa duração e o harém na antiguidade estimularam o desenvolvimento de costumes menos construtivos.

Entendemos que não só o harém e as guerras, mas também a promiscuidade em que muitos povos viveram e alguns ainda vivem, as prisões e outras situações em que o ser humano é colocado em prova ou expiação, as quais, nem sempre bem vividas, são factores a serem considerados.

No caso da transexualidade, ou seja, quando o espírito opta por trocar de sexo ao reencarnar, podemos considerar este como sendo o grande desafio evolutivo do espírito que anseia pela sua emancipação dos patamares inferiores da evolução. Porém, nem todos conseguem superar as dificuldades que acabam encontrando para se adaptarem às condições psíquicas que a natureza lhes impõe face ao novo corpo, de sexo contrário ao do seu psiquismo.

O espírito que sempre realizou suas experiências em um corpo feminino, por exemplo, desenvolveu e consolidou ao longo do tempo um psiquismo equivalente. Assim, ao optar por reencarnar num corpo masculino, o psiquismo feminino não sofre nenhuma alteração; provavelmente, desde a infância, demonstrará suas tendências e gostos femininos.

De qualquer forma, a transexualidade não impõe ao ser reencarnado a prática da homossexualidade. Embora tenha o psiquismo contrário, o espírito reencarnado deve seguir os padrões da natureza com os quais foi revestido ou, então, sublimar seus actos direccionando suas energias sexuais para as realizações nobres da vida. Muitos o fizeram e se consagraram nos vários campos da manifestação humana.

A TRANSEXUALIDADE É OPÇÃO?

Muitas vezes a transexualidade é imposta por necessidades expiatórias. Neste caso, por falta de uma evolução mais consistente no campo das emoções, quase sempre o fracasso surge como um novo ingrediente na somatória das provas que, embora os desvios de metas, acabam acrescentando novas experiências para o espírito em evolução.

Nesse contexto, surge o transexualismo que, alicerçado pela revolta, pode levar alguns espíritos reencarnados ao exagero de tentar alcançar artificialmente a transfiguração física do corpo com o qual foi revestido pela natureza.

Nesse processo de revolta, estabelecido nos refolhos da alma, muitos, principalmente no caso dos homens com tendências femininas, reagem assumindo atitudes afeminadas exageradas, transformando-as num declarado protesto contra a sociedade que os discriminam, o que geralmente agrava o seu sofrimento.

E QUANDO A TRANSEXUALIDADE É UMA OPÇÃO DO ESPÍRITO?

Quando a transexualidade se dá por opção evolutiva, mesmo quando o reencarnante fracassa na prova e se entrega à prática da homossexualidade, o comportamento difere daqueles que reencarnaram em regime expiatório. Podemos reconhecê-los pela sobriedade e respeito com que cultivam suas relações íntimas e sociais, revelando um alto grau de sensibilidade no trato dos valores humanos.

E QUANDO A TRANSEXUALIDADE SE FAZ NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO DE UMA MISSÃO OU DE UMA PROVA MAIOR?

Neste caso, vamos encontrar os que conseguiram transcender ao psiquismo e se sagraram vitoriosos. São muitos os que poderíamos enumerar, mas podemos tomar como exemplo nosso querido contemporâneo, Chico Xavier, que declarou aos amigos ter sido esta última encarnação a primeira num corpo masculino.

Ninguém pode negar que Chico era revestido de um psiquismo feminino. Muitos, principalmente alguns jornalistas, no início da sua missão como médium, o consideraram homossexual. Porém, Chico sublimou sua transexualidade e manteve-se imune às tendências que lhe impunham o psiquismo consolidado noutras encarnações. Não afrontou a condição que a natureza lhe impôs, a fim de cumprir suas tarefas na Terra. Renunciou ao sexo, concentrando suas forças no trabalho que deveria realizar em benefício do esclarecimento humano.

Creio, no meu entender, que Chico Xavier se constituiu num paradigma para aqueles que retornaram para a vida terrena sob o regime da transexualidade. Embora sejamos obrigados a reconhecer que, assim como ele, ao longo da história da humanidade, inúmeros outros seres humanos nos vivenciaram semelhante situação, sublimando suas tendências em ações que lhes cobraram muita renúncia e perseverança.

É POSSÍVEL SUPERAR AS TENDÊNCIAS?

A educação, a partir da primeira infância, surge sempre como a mais eficaz auxiliar na erradicação de tendências e de hábitos trazidos de outras vidas, os quais geralmente se manifestam desde a mais tenra idade.

Os pais devem estar atentos às primeiras manifestações do psiquismo com que se caracteriza o comportamento de seus filhos. Desde cedo, poderão identificar suas tendências e trabalhá-las através de estímulos contrários às tendências que poderão imputar-lhe alguns sofrimentos no futuro, ajudando-os no equilíbrio das suas emoções. Se, apesar de todo o esforço, nos surpreendermos com a homossexualidade em família, devemos, para com ele ou ela, toda a nossa compreensão, apoio e carinho.

NELSON MORAES

(Transcrito do seu livro “RESPOSTAS QUE A VIDA DÁ”. Nelson Moraes é escritor, orador espírita e mantém um programa diário na TV em S. Paulo, cremos que cidade onde vive).

*

FEMINISMO

Pergunta-me você o que seja feminismo, talvez super-valorizando minha capacidade de resposta. O assunto, no entanto, me fez lembrar uma história, aliás repetida por vários cronistas, interessados nas tradições populares.

Dou-lhe esta explicação para que você não me considerar plagiário com adjetivos jocosos e zombeteiros.

Conta-se que Jesus, acompanhado por alguns discípulos, seguia, nos arredores de Jerusalém, demandando a cidade de Jericó. O Mestre alterara o plano da excursão, através de muitas veredas, a fim de visitar necessitados e doentes.

Em dado instante, o grupo não soube acertar com o verdadeiro caminho e apareceu acalorada troca de opiniões. Nisso, salientou-se, não longe, a figura de um viandante cuja presença parecer providencial aos companheiros da Boa Nova.

Notando que o desconhecido se abeirava dos circunstantes, Simão Pedro barrou-lhe a frente e interpelou-o:

- Amigo, acaso poderá a sua bondade informar-nos quanto ao exacto caminho para Jericó?

O desconhecido trancou a face que lhe evidenciava o descontentamento e replicou em seguida:

- Quem lhe falou que sou guia de vagabundos? Tenho mais que fazer. Não me arrisco a contacto com malfeitores e ladrões. Sigam para onde quiserem...

Dito isto afastou-se, estugando o passo e Pedro, desapontado, dirigiu-se a Jesus, comentando:

- Mestre, viu só que insolência? Não é justo suportar desaforos! Decerto quer o Céu castigar esse brutamontes, impondo-lhe a punição que faz por merecer...

O Cristo ouviu, apreensivo, e ponderou:

- Pedro, não julgue ninguém sem o conhecimento preciso... Quem será esse homem? Talvez seja um doente ou um desesperado...

A expectativa reapossava-se dos apóstolos quando surgiu, à frente deles, bela jovem carregando um cântaro de água na cabeça.

Simão Pedro adiantou-se, interpelou-a, repetindo a petição que fizera ao viandante agressivo e exasperado.

- O melhor caminho para Jericó? – indagou a moça, sorrindo.

De imediato, depôs no chão o vaso que trazia e passou a explicar com gentileza de que modo atingiriam a cidade, sem obstáculos maiores. Além disso, encorajou os apóstolos à caminhada, com expressões de encantador optimismo.

Terminado o diálogo, ei-la retomando o vaso transbordante de água límpida, seguindo estrada afora...

Simão Pedro aconchegou-se a Jesus e lhe falou com intimidade.

- Mestre, notou a diferença? O bruto nos desconsiderou e essa menina generosa se parecem a uma animal e a uma flor...

Ante o Senhor, que se fizera pensativo, Pedro insistiu:

- Senhor, qual será a recompensa que o céu concederá a essa jovem que nos prestou um serviço tão grande?

Jesus sorriu e falou ao apóstolo, em voz alta:

- Sim, Pedro, essa jovem será recompensada; e o prémio dela será casar-se com o homem brutalizado que passou por aqui, a fim de que consiga educá-lo para Deus e para a vida.

Surpresa geral encerrou o assunto.

*

- É isso aí, meu caro. Se a mulher nos abandonar à própria sorte, negando-se a cumprir a missão que o Céu lhe atribuiu, com certeza nós todos, os homens vinculados ainda à Terra, estaremos perdidos...

AUGUSTO CÉSAR

(Do livro “Fotos da Vida”, psicografia de Francisco C. Xavier.).

O SILÊNCIO

Onde quer que você esteja, seja a alma desse lugar...

Discutir não alimenta. Reclamar não resolve. Revolta não auxilia.

Desespero não ilumina. Tristeza não leva a nada. Lágrima não substitui suor.

Irritação intoxica. Deserção agrava. Calúnia responde sempre com o pior.

Para todos os males, só existe um medicamento de eficiência comprovada.

Continuar na paz, compreendendo, ajudando, aguardando o concurso sábio do Tempo, na certeza de que o que não for bom para os outros não será bom para nós...

Pessoas feridas, ferem pessoas. Pessoas curadas curam pessoas. Pessoas amadas amam pessoas.

Pessoas transformadas, transformam pessoas.

Pessoas chatas chateiam pessoas. Pessoas amarguradas, amarguram pessoas.

Pessoas santificadas santificam pessoas...

Quem eu sou interfere directamente naqueles que estão ao meu redor.

Acorde...

Se cubra de gratidão, se encha de Amor e recomece...

O que for benção para sua vida Deus te entregará, e o que não for, Ele te livrará!

Um dia bonito, nem sempre é um dia de sol... mas, com certeza, é um dia de Paz.

CHICO XAVIER

(Texto recebido de Irmão Amigo, via internet, mas sem qualquer indicação adicional. Por o entendermos 'bom' o publicamos).

*

Somos nós que optamos por situações de dever no Bem ou de prazer nos moldes da Terra e os prazeres mundanos não trazem paz e alegria para o coração. Por isso, em qualquer situação, o dever cristão ainda é a luz da razão. – SKANAY, Espírito.

*

MUDANÇA DE PLANO

Não esperes pela morte do corpo para realizar o serviço da própria elevação.

Cada dia é oportunidade de ascensão ao melhor.

Cada tarefa edificante é degrau com que podemos subir às esferas superiores.

Todos respiramos em planos distintos e todos podemos alcançar horizontes mais altos.

Se te habituaste à irritação, cultiva o silêncio e a tolerância com os quais te desvincularás dos laços sombrios da cólera, penetrando os domínios da luz.

Se acalentas a disposição de comprar inimigos, através de atitudes impensadas, detém-te na serenidade e aprende a servir aos desafortunados, alcançando, assim, o reino brilhante da simpatia.

Se ainda te debates nos devãos da ignorância, não te esqueças do esforço na leitura sadia e edificante para a aquisição do conhecimento e da sabedoria.

Se respiras no resvaladouro da queixa, esquece a ociosidade e o desânimo e, erguendo-te para o trabalho digno, consagra-te ao suor enobrecente, a fim de incorporares ao próprio património espiritual o optimismo e a paz, o bom ânimo e a alegria.

Há milhões de 'círculos de vida', dentro de nossa residência planetária.

Cada criatura vive na faixa de sentimento a que se ajusta.

O verme agarra-se à escuridão do sub-solo.

O batráquio mora no charco.

A ave plana e canta na altura.

A chama envolve-se nas emanações da luz que irradia.

Assim também, cada alma reside na esfera de ideal que forma para si mesmo com o próprio pensamento.

Quem deseje um mundo melhor, pode avançar, pelo trabalho e pela boa vontade, no roteiro da ascensão, desde hoje.

EMMANUEL

(In: Meditações Diárias, psicografia de Francisco C. Xavier, edição IDE, Araras, SP, Brasil, pgs. 111/113).

*